

## UM ÔNIBUS E MEU CORAÇÃO, JUNTOS!

Yvisson Gomes dos Santos (UFAL)

Dentro desse ônibus, estou do lado esquerdo. Não vejo pessoas próximas a mim: eu fico mais quieto. Não posso mostrar uma certa decepção quando olho lá fora e o mundo passando através da janela do ônibus – dando-me seu frescor matinal e ameno –, dizem-me ruídos.

Saio às 5h da manhã, alguma coisa me toma como uma canção de Chico Buarque. Aquelas que falam sobre as mulheres da vida de um compositor perdulário de si mesmo. Assim sou, talvez, ou um pouco a mais: esbanjador de amores cometidos em intensidades profundas, esmiuçando toda a desordem que possuo nas vísceras. Nada restou do farfalhar das conversas ao telefone. Havia máscaras linguísticas, ondas de sonoridades rumorosas e ações estranhas para os amantes. Eu era um desses amantes, o mais cobiçado e temido dos amantes.

Ele me sobrecarregava com ilações encafifas sobre seu mundo cigano, mas também tinha uma alma quase incolor. Ou seja, dava-se para vê-la sem espremer os olhos. Mesmo estrábico, enxergava o arame em que estava envolvido: uma fabulação semântica de um mundo nômade, mas encantador.

Ouvia com os olhos frouxos de Tirésias. Ouvidos e olhos cuidadosos. Assim como uma mãe e seu filho – numa volúpia incestuosa – brincávamos de ser namorados sem rótulos, sem o assento desse ônibus que teima em minar minhas ideias e sensações. Sem um acolchoado bem-ajambrado é desnecessário prosseguir a escrita (*pausa*).

Ansiado, desço no ponto do ônibus (*retorno ao texto*). Quase cai. Uma leve torção no pé esquerdo. Descobri ser canhoto com esse pé. Desenho melhor garatujas com o pé, e ao escrever, manobro o talhar das ideias desde ontem. Escrevo desde ontem esse retalho. Poderia chamar de atalho para não enlouquecer sobre o amor circuncisado. Como uma canção de Chico Buarque, o ateu, alguma coisa se misturava em um ruído audacioso dentro de mim. O amor era retalhado naquele mesmo lugar, de uma rua localizável, de um ambiente quase litúrgico das 5h45m de uma manhã silenciada e eu, ruído.

Jamais ame primeiro, jamais! Tome seu espaço quando o terreno estiver adubado, sereno e colocado em si mesmo como prova de aceitação à terra dos corações amados. Chegar à vizinhança da localidade de meu trabalho foi a conclusão que temia, mesmo escrevendo desde ontem, afirmo dizer: uma árvore adubada poderá dar bons frutos. Ser potência apenas no futuro,

e em ato, apenas semente vertiginosa. O amor tem dessas coisas estranhas de árvores eloquentes. Sombra que se torna luz. Sombra na terra escura, e luz quando os primeiros sinais de vida da planta se lançam da superfície para o etéreo. Eu era um amante temido.

*Recebido em: 30/11/2023*

*Aprovado em: 15/12/2023*

*Publicado em: 04/09/2023*



10.29281/r.decifrar.2023.2a\_2v